

HC de SP chega a mil transplantes de medula em dez anos

Unidade do hospital público renova técnicas, amplia faixa etária dos pacientes e projeta acesso da terapia CAR-T Cell ao SUS em dois anos

Redação O Antagonista

Uma das mudanças de maior impacto foi a possibilidade de realizar transplantes com doadores que não apresentam compatibilidade plena com o receptor. Segundo Rocha, “antigamente não tínhamos essa possibilidade de fazer transplantes incompatíveis”. A ampliação do leque de doadores elegíveis contribuiu para o aumento do volume de procedimentos ao longo dos anos.

A faixa etária dos pacientes atendidos também foi estendida. Se antes o limite era de 50 anos, atualmente o transplante pode ser indicado a pessoas de até 70 anos. A mudança reflete tanto a melhora no suporte clínico quanto a segurança proporcionada pela nova unidade, instalada no 8º andar do HC, com mais leitos e ambiente protegido contra contaminações externas.

O controle de infecções evoluiu. A divisão incorporou novos antibióticos e técnicas de detecção de agentes infecciosos por biologia molecular, o que reduziu complicações no pós-transplante e contribuiu para o aumento da sobrevida.

CAR-T Cell e inteligência artificial no horizonte do SUS

Entre as terapias em uso, destaca-se a CAR-T Cell, aplicada a pacientes com linfoma. O tratamento consiste na retirada de células do organismo, sua modificação em laboratório para que adquiram capacidade de combater células cancerosas, e a posterior reinfusão no paciente. O ciclo completo dura cerca de um mês.

O custo do procedimento, porém, é proibitivo: aproximadamente US\$ 2 milhões por paciente. Para viabilizar o acesso pelo Sistema Único de Saúde, o Hemocentro e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP desenvolvem pesquisas em

conjunto. Rocha estima que a terapia possa estar disponível no SUS em cerca de dois anos.

O Centro de Pesquisa Clínica da Hematologia conduz atualmente 80 estudos de alta complexidade com novas terapias: “Esperamos que o ano que vem já tenhamos alguns resultados para poder ser liberado para a Anvisa para o uso dos pacientes do SUS”, disse Rocha.

A divisão também firmou acordo com uma empresa chinesa para ampliar o uso da CAR-T Cell a pacientes com mieloma múltiplo. Em paralelo, foi criado um núcleo de inteligência artificial voltado ao aprimoramento de diagnósticos e à elaboração de algoritmos para decisões terapêuticas — tanto na prática clínica quanto nas pesquisas em andamento.

<https://oantagonista.com.br/brasil/hc-de-sp-chega-a-mil-transplantes-de-medula-em-dez-anos/>

Veículo: Online -> Site -> Site O Antagonista